

ESTADO DE SÃO PAULO



Luiz Estevão, o mais votado: 10 mil copos de leite e 6 mil pratos de sopa distribuídos todo dia em creches e associações comunitárias

# Eleição consagra coronéis do Planalto

*Empresários viram  
campeões de votos  
modernizando a prática  
do clientelismo*

MARA BERGAMASCHI

**B**RASÍLIA — As últimas eleições no Distrito Federal (DF) consagraram um novo personagem da política do Cerrado: os coronéis do Planalto. Eles são empresários bem-sucedidos e sofisticados que alcançaram estrondoso sucesso nas urnas ao modernizarem o clientelismo, a mais antiga prática política do País. Diferentes dos folclóricos oligarcas do Nordeste — que costumavam entregar ao eleitor o segundo sapato apenas depois de conferidas as urnas —, os campeões de voto do DF asseguraram o mandato usando fundações ou programas de rádio beneficentes.

Dono de 46 mil votos — número mais do que suficiente para levá-lo à Câmara —, e com projeto de eleger-se governador em 1998, o empresário Luiz Estevão Oliveira (PP), 45 anos, optou por ser a estrela da Câmara Legislativa do DF. Conhecido no Plano Piloto por sua atividade empresarial, Estevão, um novato na política, não faturou apenas os votos das classes alta e média. Ele liderou também em quase todas as cidades-satélites, onde se concentra

a população de baixa renda. Seu maior cabo eleitoral: 10 mil copos de leite e 6 mil pratos de sopa distribuídos todos os dias em creches e associações comunitárias pela Fundação Luiz Estevão.

Além de comida, o empresário-deputado coloca oito gabinetes dentários móveis à disposição de quem não pode pagar tratamento. Sua fundação, que existe desde 1986, também patrocina bolsas para estudantes carentes da Universidade de Brasília (UnB) e doações para portadores de Aids e Síndrome de Down. Promove ainda um prêmio anual de jornalismo e outro de cultura. Mesmo

sendo o responsável por tantas iniciativas, Estevão rejeita o título de coronel do Planalto. "Isso não existe mais", alega, atribuindo sua influência aos seus "29 anos de Brasília".

Com a vantagem de poder abater integralmente no Imposto de Renda todas as doações, Estevão começou em 1995 com novos empreendimentos políticos. Pretende criar em breve o Instituto Brasília de Estudos Sócio-Econômicos — um centro de debates e publicações. "Quero que jornalistas, juristas, diplomatas e até ministros de Estado possam oferecer

subsídios sobre os problemas de Brasília", diz. O projeto do instituto fez surgir especulações sobre os reais contornos da ambição política do empresário: já há quem aposte que ele pretende seguir os passos de seu amigo, o ex-presidente Fernando Collor, de quem foi avalista na famosa "Operação Uruguai".

Fiel ao amigo — ele costuma emprestar seu avião para as viagens do

casal Collor —, Estevão parece se inspirar na imagem do ex-presidente para compor sua imagem de político: fala com a voz empastada e tem sempre um discurso positivo e firme para os eleitores que o procuram. É extremamente

**F**UNDAÇÕES  
BENEFICENTES  
SÃO PRINCIPAL  
INSTRUMENTO

vaidoso, cultua o próprio sucesso e tem um estilo de vida refinadíssimo. Apesar das semelhanças com Collor, Estevão diz que nem pensa em chegar ao Palácio do Planalto.

Mas uma coisa já é certa: com 17 empresas, 9 mil funcionários e R\$ 280 milhões de faturamento anual, Luiz Estevão é hoje o político mais cortejado do DF, inclusive pelos colegas de mandato. Com estudada simpatia e boa retórica, ele vem funcionando na Câmara como líder da bancada de oposição ao governo do petista Cristóvam Buarque.